

SAÚDE BUCAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM QUIMIOTERAPIA NO MEIO-OESTE-SC: ORIENTAÇÕES RECEBIDAS, ASSISTÊNCIA PRESTADA E AUTOPERCEPÇÃO

Marcela Nardi Trevor¹, Kauã Dal Cero Zanatta², Anderson Belotto Angeli³, Bruna Letícia Breciani⁴, Tatiane Nogueira Gonzalez⁵, Luana Patrícia Marmitt⁶

1. Discente do Programa de Pós Graduação em Biociências e Saúde, Unoesc, Joaçaba, SC.
2. Discente do Curso de Graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC.
3. Discente do Curso de Graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC.
4. Discente do Curso de Graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC.
5. Docente do Programa de Pós Graduação em Biociências e Saúde, Unoesc, Joaçaba, SC.
6. Docente do Programa de Pós Graduação em Biociências e Saúde, Unoesc, Joaçaba, SC.

Autor correspondente: Marcela Nardi Trevor, marcela.nt@hotmail.com

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: Pacientes oncológicos em quimioterapia frequentemente apresentam complicações orais, como mucosite, xerostomia, dor, dificuldade alimentar e infecções, que afetam a qualidade de vida e a adesão terapêutica. Apesar da relevância da saúde bucal nesse contexto, orientações preventivas e acompanhamento odontológico ainda são limitados em muitos serviços, sobretudo fora dos grandes centros. **Objetivo:** Descrever a saúde bucal de pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico no Meio-Oeste Catarinense, considerando orientações recebidas, assistência prestada e autopercepção das necessidades odontológicas. **Método:** Estudo transversal realizado no setor de oncologia do Hospital Universitário Santa Terezinha, em Joaçaba-SC, referência para 55 municípios. A coleta ocorreu entre outubro de 2024 e julho de 2025, por entrevistas presenciais durante as sessões de quimioterapia. Foram incluídos pacientes maiores de 18 anos, de ambos os sexos. Utilizou-se questionário estruturado, que contemplou variáveis sociodemográficas, orientações recebidas, realização de exames orais, percepção de necessidade de atendimento odontológico, surgimento de problemas bucais após o início da quimioterapia e autoavaliação da saúde bucal. Os dados foram analisados no Stata 18, por estatística descritiva. **Resultados:** A amostra incluiu 363 pacientes, em sua maioria mulheres (65,6%), com média de idade de 58 anos (DP = 13,2), baixa escolaridade (43,0% com ensino fundamental incompleto) e residentes em área urbana (74,9%). O tempo médio desde a última consulta odontológica foi de 23,9 meses (DP = 46,2). Mais da metade dos pacientes (51,2%) não recebeu informações sobre possíveis alterações bucais relacionadas à quimioterapia, enquanto 36,9% receberam orientações sobre prevenção de problemas e 28,1% foram orientados pela equipe do hospital. Em relação à prática assistencial, 78,5% não tiveram a boca examinada durante o tratamento, apenas 10,2% relataram exame em algumas ocasiões e 4,7% com frequência. Apesar disso, 42,1% relataram o surgimento de problemas bucais novos desde o início da quimioterapia. Quanto à percepção de necessidade odontológica, 17,4% consideraram necessitar muito de tratamento, 15,4% mais ou menos, 19,6% pouco, enquanto 42,4% afirmaram não necessitar. Na autoavaliação da saúde bucal, 46,6% a classificaram como boa, 7,4% como muito boa, 37,7% regular e 8,3% como ruim ou muito ruim. **Conclusão:** Observou-se lacuna significativa no acompanhamento odontológico de pacientes oncológicos, caracterizada pela baixa oferta de orientações e exames orais, apesar da frequência de problemas relatados. Embora muitos avaliem sua saúde bucal como boa ou regular, uma parcela importante reconhece necessidade de atendimento. Os achados reforçam a importância de integrar ações odontológicas ao cuidado oncológico, com foco em prevenção, diagnóstico precoce e qualidade de vida.

Palavras-chave: Saúde Bucal; Neoplasias ; Quimioterapia ; Qualidade de vida.